

## **2º Congresso de Comunicação da CRB Nacional encerra com reflexões sobre narrativas, solidariedade, crises digitais e inteligência artificial**

Por Neusa Santos

O segundo e último dia do 2º Congresso de Comunicação da CRB Nacional contou com palestras, cases e reflexões sobre a comunicação na missão da Igreja.



Na parte da manhã, o Dr. Lindolfo de Alexandre Souza, decano da Escola de Linguagem e Comunicação da PUC-Campinas, tratou das linguagens e dos contextos culturais na construção de narrativas institucionais. Doutor e mestre em Ciências da Religião, com formação em Jornalismo e Ciências Religiosas, abordou a necessidade de compreender a diversidade cultural no processo comunicativo da Igreja.

Na sequência, Osnilda Lima, assessora da Comissão para a Comunicação Social da CNBB, apresentou o case do hopetelling do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS). O fundo, que administra os recursos da Coleta Nacional do Domingo de Ramos, aprovou 112 projetos ligados ao tema da Campanha da Fraternidade 2025 – “Fraternidade e Ecologia Integral”, com mais de R\$ 2,9 milhões destinados a ações sociais. A estratégia de comunicação foi organizada em três fases – Contemplação, Sacrifício e Conversão – com o objetivo de envolver os fiéis na coleta.

À tarde, o Congresso prosseguiu com a palestra da Dra. Rosângela Florczak sobre Gestão de Crise na Comunicação Digital em Instituições Religiosas. Ela afirmou que, mesmo em situações de conflito, a missão evangelizadora permanece. “Prevenir também é um ato de cuidado”, disse, defendendo a criação de espaços de confiança, escuta e diálogo nas instituições. Para ela, a comunicação em cenários de crise não deve ser entendida apenas como gestão de danos, mas como oportunidade de fortalecer a missão da Igreja.

O último case de hopetelling foi apresentado pela CRB Nacional. Ir. Ana Soares, da Regional Goiânia, relatou a experiência do curso Inclusão Digital 50+ – Comunicação e Mídias Digitais, voltado a religiosas, religiosos e leigos com dificuldades no uso da tecnologia. A proposta surgiu em 2023, a partir de cursos de comunicação digital, marketing eletrônico e novas linguagens, que já alcançaram 1.800 pessoas no Brasil e em outros países. O curso Inclusão Digital 50+ já reúne mais de 100 participantes.

No encerramento, a M.<sup>a</sup> Maria Cristina Machado Domingues abordou os impactos e limites da Inteligência Artificial na vida da Igreja. Segundo ela, a IA está presente em práticas cotidianas e pode ser usada na evangelização, desde que com atenção aos riscos éticos e à preservação das relações humanas na fé.

O Congresso terminou com a exibição de um vídeo e a bênção de envio. Foi também anunciado que a 3ª edição do Congresso de Comunicação da CRB Nacional ocorrerá em 10 e 11 de setembro de 2026, na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo. O tema do ano que vê será Inovação, Tecnologias Emergentes, Humanidades e Comunicação.

Fonte: CRB

---

## CRB Nacional realiza Seminário Nacional sobre Saúde Mental na Vida Religiosa Consagrada em Curitiba



Nos dias 11 e 12 de setembro de 2025, a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), em parceria com a Faculdade Vicentina, promoveu em Curitiba (PR) o Seminário Nacional das/os Psicólogas/os, com o tema “Vida Religiosa Consagrada: Saúde Mental em Tempos de Travessia”.

O encontro teve como objetivo criar um espaço de diálogo e partilha entre psicólogas e psicólogos religiosos consagrados que atuam no cuidado da saúde mental e existencial.

A proposta foi valorizar a diversidade de contextos presentes na Vida Religiosa Consagrada (VRC), além de fortalecer vínculos, trocar experiências e aprofundar conhecimentos relacionados ao acompanhamento psicológico em comunidades eclesiais e sociais.

A programação contou com palestras, debates e grupos de estudo, abordando temas voltados à VRC. Duas conferências foram destaques do seminário: “O Manejo dos Conflitos na Vida Religiosa Consagrada”, ministrada pelo Dr. Cloves Antônio de Amíssis Amorim, com participação das debatedoras Ir. Renata Vetroni, Ir. Verediana Kiss e Ir. Maria José Barbosa e “O Desafio dos Vínculos na Ressignificação da Vida Religiosa Consagrada”, conduzida pela Ir. Susana Maria Rocca, com debates de Ir. Terezinha Mendonça Del’Acqua e Frei Vagner Sanagiotto.



O seminário buscou fortalecer redes de apoio e a atuação de psicólogos e psicólogas na Vida Religiosa, considerando processos de mudança e desafios sociais, comunitários e existenciais.

O encontro foi presencial e reuniu participantes de diferentes regiões do Brasil, com foco na construção de redes de colaboração voltadas ao cuidado da vida e da missão na Igreja e na sociedade.

Fonte: CRB

---

### **Leão XIV: uma teologia que se encarne nos eventos concretos da humanidade de hoje**

Leão XIV convidou a cultivar “uma teologia baseada no encontro pessoal e transformador com Cristo e que se esforce para encarnar-se nos eventos concretos da humanidade de hoje”. Palavras do Pontífice no encontro com os participantes no Simpósio da Pontifícia Academia de Teologia na manhã deste sábado (13) no Vaticano.

Na manhã deste sábado (13/09) o Papa Leão recebeu os participantes do Simpósio da Pontifícia Academia de Teologia por ocasião do encerramento do Encontro internacional sobre o tema: *Criação, Natureza, Ambiente para um mundo de Paz*. Após recordar que a sustentabilidade ambiental e a custódia da criação são compromissos inegociáveis para a sobrevivência do gênero humano, o Papa Leão afirmou que “qualquer esforço para melhorar as condições ambientais e sociais do nosso mundo requer o compromisso de todos”.



O Papa acolheu os participantes do seminário internacional na Sala Clementina, no Vaticano (@Vatican Media)

Impulso missionário e dialogal da futura ação teológica

Tendo como bússola a Carta Apostólica *Ad theologiam promovendam* que apresenta os novos estatutos da Pontifícia Academia de Teologia, o Santo Padre disse que iria se deter, em particular, no impulso missionário e dialogal da futura ação teológica. “A teologia”, recordou o Papa Leão, “certamente é uma dimensão constitutiva da ação missionária e evangelizadora da Igreja: ela tem suas raízes no Evangelho e seu fim último na comunhão com Deus, que é o propósito do anúncio cristão”. Continuando no contexto disse ainda, “justamente por ser dirigida a cada pessoa em todos os tempos, a obra de evangelização é constantemente interpelada pelos contextos culturais e exige uma teologia 'em saída', que una o rigor científico à paixão pela história”. Explicando que “a síntese entre esses diferentes aspectos pode ser oferecida por uma *teologia sapiencial*, à moda daquela elaborada pelos grandes Padres e Mestres da antiguidade que, dóceis ao Espírito, souberam conjugar fé e razão, reflexão, oração e prática”.

Teologia, fruto da experiência

Papa Leão deu exemplos: “Significativo, nesse sentido, é o exemplo sempre atual de Santo Agostinho, cuja teologia nunca foi uma busca puramente abstrata, mas sempre fruto da experiência de Deus e da relação vital com Ele”. “São Tomás de Aquino”, continuou o Santo Padre, “a sistematizou com os instrumentos da razão aristotélica, construindo uma sólida ponte entre a fé cristã e a ciência de todos, entendendo a teologia como uma *sapida scientia*, ou seja, sabedoria”. Também recordou o beato Antonio Rosmini que considerava a teologia “uma expressão sublime de caridade intelectual, enquanto pedia que a razão crítica de todos os saberes se orientasse para a Ideia de Sabedoria”.

Teologia: sabedoria que abre horizontes existenciais

Em seguida o Papa afirmou: “A teologia é, portanto, essa sabedoria que abre horizontes existenciais maiores, dialogando com as ciências, a filosofia, a arte e a totalidade da experiência humana. O teólogo ou a teóloga é uma pessoa que vive, em seu próprio ato de fazer teologia, a ansiedade missionária de comunicar a todos o 'saber' e o 'sabor' da fé, para que ela possa iluminar a existência, resgatar os fracos e os excluídos, tocar e curar a carne sofredora dos pobres, nos ajudar a construir um mundo fraterno e solidário e nos conduzir ao encontro com Deus”.

Visão antropológica que fundamenta a ação ética

Após recordar que a *Doutrina Social da Igreja* é um testemunho significativo do saber da fé a serviço do ser humano, em todas as suas dimensões, o Papa afirmou: “A teologia é diretamente

interpelada por isso, pois não basta uma abordagem exclusivamente ética ao complexo mundo da inteligência artificial; é necessário, ao invés disso, referir-se a uma visão antropológica que fundamente a ação ética e, portanto, retornar à pergunta de sempre: quem é o ser humano, qual é a sua dignidade infinita, que é irredutível a qualquer androide digital?"



*Cerca de 130 pessoas participaram da audiência com Leão XIV (@VATICAN MEDIA)*

O rosto de Deus só pode ser buscado caminhando juntos

Concluindo seu discurso o Papa Leão convidou todos “a cultivar uma teologia baseada no encontro pessoal e transformador com Cristo e que se esforce para encarnar-se nos eventos concretos da humanidade de hoje”. Encorajando todos ao diálogo multidisciplinar para se enriquecerem e enriquecer, levando o bom fermento do Evangelho às diferentes culturas, no encontro com crentes de outras religiões e com os não crentes. “Para que esse diálogo *ad extra* aconteça - disse por fim o Papa - é preciso do diálogo *ad intra*, ou seja, entre os teólogos, cientes de que o rosto de Deus só pode ser buscado caminhando juntos. Por isso, espero que a Academia se torne um lugar de encontro e de amizade entre os teólogos, um lugar de comunhão e partilha no qual seja possível caminhar juntos em direção a Cristo”.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa ao evento "Com Deus, Tem Jeito" no Brasil: ocasião de renovada conversão**

Para a edição de número 16 do evento em Cachoeira Paulista/SP que resgata e acolhe as pessoas em situação de rua, o Papa enviou um telegrama lido na missa deste sábado (13/09). O Pontífice fez votos para que seja um "encontro com o amor misericordioso de Deus, que jamais abandona os seus filhos e filhas, e de uma renovada conversão". Em seguida, "pela materna intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil", Leão XIV concedeu a sua bênção apostólica.

*Andressa Collet - Vatican News*



O Papa Leão XIV enviou um telegrama a dom Joaquim Wladimir Lopes Dias, bispo de Lorena/SP, por ocasião da edição de número 16 do do encontro "Com Deus, Tem Jeito" que está sendo

realizado de 12 a 14 de setembro na Canção Nova, em Cachoeira Paulista/SP. A mensagem em português do Pontífice, assinada pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, e entregue pelo núncio apostólico no Brasil, dom Giambattista Diquattro, foi lida por dom Joaquim ao final da missa deste sábado (13/09).

O telegrama de Leão XIV

O Pontífice "implorou abundantes bênçãos dos céus sobre os organizadores e participantes, fazendo votos que o mesmo seja para todos ocasião de encontro com o amor misericordioso de Deus, que jamais abandona os seus filhos e filhas, e de uma renovada conversão". Em seguida, "pela materna intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil", Leão XIV concedeu a bênção apostólica a todos os participantes e fiéis da diocese de Lorena presentes no evento.

"Um dia fui acolhido; hoje posso acolher"

O Encontro "Com Deus, tem Jeito" nasceu no Brasil, em 2016, no Ano da Misericórdia, em uma forte comunhão aos apelos do Papa Francisco, e agora chegou ao conhecimento de Leão XIV. Em várias das edições, o Pontífice argentino também havia enviado o seu encorajamento através de mensagens de apoio e bênção apostólica. Francisco também recebeu em mãos da comissão organizadora no Vaticano, cartas de agradecimento de quem foi resgatado das ruas.

O evento conta tradicionalmente com a unidade de mais de 500 carismas, grupos, comunidades, movimentos, pastorais e demais expressões eclesiais e, ao longo dos anos, mais de 7 mil pessoas em situação de rua, inclusive de crianças, foram resgatadas e acolhidas. No encontro deste final de semana, segundo os organizadores, ao acolher centenas de pessoas em situação de rua para uma experiência com o amor de Deus, aqueles que não quiserem mais voltar para as ruas já terão vaga de acolhimento garantida. Assim como aconteceu com José Airton que esteve três anos em situação de rua em Fortaleza/CE e participou da segunda edição do evento em julho de 2017, no CEU - Condomínio Espiritual Uirapuru. Depois de 8 anos, ele se tornou um missionário da Obra Lumen, e hoje está colaborando com o evento deste final de semana:

*"Tive muitos anos da minha vida nas ruas de Fortaleza, sem esperança, sem saber como poderia sair daquela situação. Até que fui acolhido e pude viver o Encontro 'Com Deus, Tem Jeito' em 2017, em Fortaleza. Assim como um dia eu fui acolhido, hoje estou podendo acolher. É uma alegria poder fazer parte desse momento. Pois em 2017 a minha vida mudou. Sou uma nova criatura."*

Fonte: Vatican News

### **Leão XIV acolhe 6 mil italianos na Basílica de São Pedro em peregrinação jubilar**

A grande delegação é proveniente da região italiana da Úmbria, "coração verda Itália, tesouro de arte, terra de santos e santas", disse o Papa na sua saudação. Rodeados por essa beleza, Leão XIV encorajou os peregrinos a apreciá-la e amá-la, deixando "que ela lhes fale de Deus e tornem-se, por sua vez, anunciadores dela. Convido-os a viver assim também esta Eucaristia: gratos, unidos, atentos, maravilhados e prontos para partir do Altar como missionários do amor e da paz".

*Andressa Collet - Vatican News*

O Papa Leão XIV fechou a série de 8 audiências na manhã deste sábado (13/09) ao acolher cerca de 6 mil peregrinos provenientes das dioceses da região italiana da Úmbria. A grande delegação veio a Roma para o Jubileu da Esperança, símbolo de "um itinerário espiritual importante de conversão e renovação", um gesto muito maior que o próprio "sinal físico do caminho", disse o Pontífice em sua calorosa saudação aos bispos, sacerdotes, religiosos e fiéis que "percorreram juntos um trecho do percurso, rezando e meditando; atravessaram a Porta Santa, cuja passagem, no perdão, marcou para cada um de vocês o início de uma vida nova". Na sequência, lembrou ainda o Papa, na celebração da Eucaristia, os peregrinos irão oferecer ao Senhor "tudo o que são e tudo o que têm, unidos pelo Espírito em um único Corpo".



*A saudação do Papa aos 6 mil peregrinos na Basílica de São Pedro (@Vatican Media)  
Fiéis do coração verde da Itália, como Acutis*

*"Vocês vêm de uma região belíssima sob muitos aspectos: coração verde da Itália, com a sua natureza exuberante; tesouro de arte, com suas vilas e suas tradições; terra de santos e santas. Cada uma de suas comunidades poderia contar uma história única nesse sentido, evocando nomes bem conhecidos e histórias menos conhecidas. Vê-los aqui juntos faz pensar precisamente na beleza do Corpo de Cristo em sua harmonia colorida. A ela remetem as paisagens das suas terras, nas quais a criação se funde com a obra do homem e a arte e a natureza se complementam mutuamente."*

Mas, acima de tudo, continuou o Papa, é uma região que testemunha "séculos de santidade" por onde passaram "místicos e penitentes, poetas e teólogos, anacoretas silenciosos, mulheres cheias de fé e de coragem, jovens entusiastas, que de época em época transmitiram a mesma herança maravilhosa: o Evangelho de Jesus". Leão XIV disse que seria até difícil fazer citações, porque deixaria de mencionar alguns, mas lembrou que, "justamente do rio de bondade" da Úmbria veio a inspiração e a força de Carlo Acutis, o "jovem santo que foi canonizado no domingo passado".



*Na saudação, Leão XIV falou da beleza da Úmbria, coração verde da Itália (@VATICAN MEDIA)*

Ao final da saudação, Leão XIV recordou São Paulo VI e o seu conceito de beleza, "aquele fruto precioso que resiste ao desgaste do tempo", "une gerações" e é tão necessário neste mundo para "não se afundar no desespero":

*"Vocês estão rodeados por ela, sob vários aspectos: apreciem-na, amem-na, deixem que ela lhes fale de Deus e tornem-se, por sua vez, anunciadores dela. Convido-os a viver assim também esta Eucaristia: gratos, unidos, atentos, maravilhados e prontos para partir do Altar como missionários do amor e da paz."*



*O encontro com os peregrinos foi na manhã deste sábado, 13 de setembro (@Vatican Media)*

Fonte: Vatican News

---

### **Papa sobre carmelitas mortas na Revolução Francesa: autoras de caridade**

Telegrama de Leão XIV, assinado pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, por ocasião da missa de ação de graças pela canonização das 15 religiosas mortas in odium Fidei em 17 de julho de 1794, em Paris. O testemunho delas é um convite a descobrir “a força e a fecundidade de uma vida interior totalmente voltada às realidades celestiais”.

*Vatican News*



Não “vítimas”, mas “autoras” de caridade. Assim, em um telegrama assinado pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, o Papa Leão XIV define as 15 companheiras da Ordem das Carmelitas Descalças de Compiègne, mártires, mortas in *odium Fidei* em 17 de julho de 1794, em Paris, durante a Revolução Francesa. As religiosas foram inscritas no catálogo dos santos por Papa Francisco em 18 de dezembro de 2024, com uma canonização equivalente. Em ação de graças por aquele acontecimento, na manhã deste sábado, 13 de setembro, foi celebrada uma missa solene na catedral de Notre-Dame de Paris, presidida pelo arcebispo da cidade, dom Laurent Ulrich. Durante a celebração, foi lido o telegrama do Papa por dom Celestino Migliore, núncio apostólico na França.

Uma “perturbação benéfica” nos carcereiros

No texto, o Papa expressa, em primeiro lugar, sua profunda alegria em se unir à ação de graças da Igreja francesa e universal pela canonização das 16 Carmelitas de Compiègne, recordando como o martírio delas – ocorrido durante o período do “grande terror” - tenha suscitado admiração até mesmo em seus carcereiros e tenha gerado uma “perturbação benéfica” mesmo nos corações mais endurecidos, abrindo brechas para o divino.

O eco do sacrifício

O Pontífice sublinha como o eco do sacrifício delas nunca se apagou, encontrando confirmação na abundância de obras literárias e artísticas inspiradas no exemplo delas, mas sobretudo na “multidão surpreendentemente silenciosa” que acompanhou o seu suplício.

A paz do coração, fruto de “imensa caridade”

A paz do coração que animava essas filhas de Santa Teresa — continua Leão XIV — era fruto de uma “imensa caridade”, mas também da fé e da esperança teológicas que as sustentavam. Subindo ao cadafalso entre hinos e salmos, elas transformaram a prisão em um ato de oferta total: não mais “vítimas”, mas “autoras de um dom supremo que torna atual a oferta dos votos religiosos”. “Despojadas aparentemente de tudo — observa o Papa —, elas permaneceram na realidade ricas em seus votos e no ato de consagração com o qual ofereceram livremente suas vidas a Deus para que a paz fosse restabelecida na Igreja e no Estado”.

O Papa recorda então as palavras da priora, a última a subir à guilhotina: “como poderíamos guardar rancor por esses pobres infelizes que nos abrem as portas do Céu?”, para depois acrescentar, sorrindo aos carrascos: “eu os perdoo de todo o coração, como espero que Deus me perdoe”. Nessa frase, comenta Leão XIV, condensa-se o espírito das carmelitas: “oferta total, perdão e gratidão, alegria e paz”.

Força e fecundidade na vida interior

O testemunho delas – conclui o Pontífice – continua a ser um convite a todos para descobrirem “a força e a fecundidade de uma vida interior totalmente voltada para as realidades celestiais”. Ao impartir a Bênção Apostólica, Leão XIV quis estendê-la não apenas aos fiéis e pastores reunidos em Notre-Dame de Paris, mas também a todos aqueles que, em todas as partes do mundo, se uniram espiritualmente a um evento “que alegra toda a Igreja”.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa promove a integração profissional das pessoas com deficiência no Vaticano**

Em um Rescrito, publicado neste sábado (13/09) e assinado pelo cardeal Pietro Parolin, Leão XIV aprova as deliberações do Conselho da ULSA sobre o acolhimento de pessoas com deficiência na comunidade de trabalho da Santa Sé “com espírito de acolhida” e, onde for necessário, “com a adoção de medidas adequadas e específicas, uma vez que a condição de deficiência não impeça a aptidão para o trabalho” nos organismos vaticanos.

*Vatican News*



O Papa Leão XIV, na audiência concedida ao secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, em 4 de agosto deste ano, aprovou com um *Rescrito* as deliberações do Conselho da ULSA sobre o acolhimento de pessoas com deficiência na comunidade de trabalho da Santa Sé.

A partir de agora, “a integração profissional de pessoas com deficiência é promovida com espírito de acolhimento e, quando necessário, com a adoção de medidas adequadas e específicas, uma vez que a condição de deficiência não impeça a aptidão para o trabalho” em todos os organismos vaticanos, tanto da Santa Sé como do Governatorato. É o que estabelece o *novo Artigo 2 bis* adicionado às “Normas para a tutela da dignidade da pessoa e dos seus direitos fundamentais a serem observadas

nos exames médicos para a contratação de pessoal durante a relação de trabalho” (18 de novembro de 2011).

A introdução desse princípio altera consequentemente o *artigo 14* do Regulamento Geral da Cúria Romana, relativo à contratação e nomeação de pessoal: a expressão “bom estado de saúde devidamente comprovado” é substituída pela expressão “aptidão psicofísica para as funções a desempenhar, certificada pela Direção de Saúde e Higiene do Estado da Cidade do Vaticano”. Essas alterações, que entram em vigor imediatamente, obrigam as administrações do Vaticano a promover a integração profissional de pessoas com deficiência.

As novas normas seguem as aprovadas pelo Papa no *Rescrito* publicado em 11 de agosto, que ampliavam as proteções e os direitos dos trabalhadores do Vaticano, estabelecendo, entre outras coisas, três dias por mês de licença remunerada para pais de filhos com deficiência e cinco dias de licença remunerada para funcionários do Vaticano por ocasião do nascimento de um filho.

Também nesse caso, o Papa Leão aprovou as deliberações do Conselho da ULSA, órgão composto por representantes de diferentes entidades da Santa Sé e do Governatorato e seus respectivos funcionários.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa recebe o novo embaixador dos Estados Unidos junto à Santa Sé**

Brian Francis Burch II, o novo embaixador dos Estados Unidos da América junto à Santa Sé, apresentou suas credenciais ao Papa Leão XIV na manhã deste sábado, 13 de setembro.

*Vatican News*



Na manhã deste sábado (13/09), o Papa Leão XIV recebeu as cartas credenciais do novo embaixador dos Estados Unidos junto à Santa Sé. Trata-se de Brian Francis Burch, 50 anos, nascido em Phoenix, Arizona. O novo embaixador é casado e tem 9 filhos. Obteve graduação de Bacharelado em Artes na Universidade de Dallas no Texas.

Burch é co-fundador e presidente da *CatholicVote*, um grupo de defesa política focado em questões católicas nos Estados Unidos. Trabalhou em esforços para mobilizar eleitores católicos e defender políticas alinhadas com a missão da organização. Burch também atua como presidente do conselho da *Seton Montessori School* em Villa Park e desde 2003 é membro da Organização Católica Cavaleiros de Colombo.

Fonte: Vatican News

---

### **Santa Sé e Vietnã concluem a 12ª reunião do Grupo de Trabalho Conjunto**

Durante as conversações, segundo um comunicado conjunto, foram abordados os temas das relações bilaterais e a situação da Igreja Católica no país asiático. Foi também reconhecida “a contribuição da comunidade católica” para o seu desenvolvimento, “em sinal do testemunho evangélico e do compromisso cívico”.



*Os membros encontram o Papa Leão XIV em audiência no Vaticano (@Vatican Media)*

A décima segunda reunião do Grupo de Trabalho Conjunto entre o Vietnã e a Santa Sé foi realizada nesta sexta-feira, 12 de setembro, no Vaticano. O encontro, segundo um comunicado de imprensa, foi presidido por dom Miroslaw Wachowski, subsecretário para as Relações com os Estados, chefe da delegação da Santa Sé, e por Le Thi Thu Hang, vice-ministra das Relações Exteriores e chefe da delegação vietnamita. “Durante as conversações”, afirma o documento, as duas partes abordaram o tema das relações bilaterais e a situação da Igreja Católica no Vietnã. Foi também reconhecida “a contribuição da comunidade católica para o desenvolvimento do país, em sinal do testemunho evangélico e do compromisso cívico”.

Satisfação com os progressos alcançados

Tanto a Santa Sé como o Vietnã, diz o comunicado, “expressaram satisfação com os progressos alcançados” após a 11ª reunião, realizada em maio de 2024 em Hanói, capital do país asiático, “lembrando o diálogo constante, as trocas de delegações em diferentes níveis — em particular de alto nível — e as atividades do representante pontifício residente em Hanói, o arcebispo Marek Zalewski”.

Promover ainda mais as relações

Ambas as delegações, continua o documento, “reiteraram a vontade de promover ainda mais as relações através de novos encontros” e concordaram também “em prosseguir com regularidade as reuniões do Grupo de Trabalho Conjunto”. Os trabalhos decorreram num clima “descrito como cordial e marcado pela confiança mútua”.

As audiências com o Papa e na Secretaria de Estado

O comunicado conclui explicando que, durante a estadia no Vaticano, a delegação vietnamita foi recebida pelo Papa Leão XIV. Seguiram-se visitas de cortesia ao cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado, e ao arcebispo Paul Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.

Fonte: Vatican News

### **"Leo from Chicago": documentário do Vaticano sobre as raízes do Papa Leão**

Uma viagem aos Estados Unidos, terra natal do Pontífice agostiniano, para aprofundar, através de vozes, imagens e testemunhos, começando pelos de seus dois irmãos Louis e John, a vida e a figura de Leão XIV que desde 8 de maio de 2025 guia a Igreja Católica universal. Em breve estará disponível nos canais oficiais da mídia vaticana.

Vatican News



A infância, os laços familiares, as amizades, os estudos, a formação, a vocação, os primeiros passos na Vida Consagrada, o engajamento social, as paixões esportivas, os gostos alimentares. É um retrato aprofundado e, de certa forma, inédito do Papa Leão XIV, traçado no documentário “Leo from Chicago”. Uma produção da direção editorial do Dicastério para a Comunicação do Vaticano, em colaboração com a Arquidiocese de Chicago, que leva a reviver a história, até as raízes, do atual Pontífice em sua terra natal: os Estados Unidos.

A viagem, realizada pelos jornalistas Deborah Castellano Lubov, Salvatore Cernuzio e Felipe Herrera-Espaliat desenrola-se nos bairros de Chicago, começando pela casa da família no Dolton, com as memórias e relatos dos dois irmãos Louis Martin e John. Depois, as sedes, escolas e paróquias administradas pelos agostinianos; a União Teológica Católica; os lugares frequentados pelo então Pe. Prevost, como o restaurante Aurelio's Pizza ou o Rate Field, o estádio do time White Sox. Mas o itinerário se amplia até a Universidade de Villanova, a poucos quilômetros de Filadélfia, e a Port Charlotte (Flórida), residência do irmão mais velho.

São cerca de 30 testemunhas ligadas ao atual Pontífice que, através de histórias, recordações, fotografias e filmes, contribuem a aprofundar no documentário a figura daquele que, desde 8 de maio, foi chamado a guiar a Igreja universal. Um homem que já desde criança mostrava uma propensão para a vida religiosa, brincando de celebrar a missa e rezando orações em latim; que ainda muito jovem abraçou o caminho do discernimento para entrar na Ordem de Santo Agostinho; que empreendeu estudos matemáticos e teológicos, estabelecendo laços autênticos com os colegas de curso e se engajando em iniciativas em favor da vida. Um homem que deixou sua terra natal para ir ao Peru e que, com uma atitude serena e uma liderança decidida, conduziu uma das Ordens religiosas mais difundidas no mundo. Um homem que ouvia música dos anos 60-70, adorava dirigir, assistia à TV e acompanhava beisebol.

“Leo from Chicago” segue o documentário “León de Perú”, apresentado em junho deste ano sobre os anos de missão de Prevost no país sul-americano. Em breve estará disponível nos canais oficiais da mídia vaticana.

Fonte: Vatican News

### **Encontro sobre Fraternidade Humana: desarmar as palavras para desarmar a Terra**

No âmbito da edição deste ano, promovida nos dias 12 e 13 de setembro pela Basílica de São Pedro, realizou-se na Sala da Protomoteca do Capitólio, em Roma, a mesa de debates denominada "G20 Informação" sobre transparência e liberdade de informação em um mundo atingido por guerras e conflitos

*Vatican News*



A transparência e a liberdade de informação em tempos de guerra e conflitos. A verdade dos fatos como elemento indispensável para “desarmar as palavras e desarmar a Terra”, como disse o Papa Leão XIV, para que o relato e a narrativa voltem a ajudar a paz, o diálogo e a fraternidade. A responsabilidade de quem trabalha na mídia de promover o valor da competência, do aprofundamento e da credibilidade, na era do domínio descontrolado das redes sociais e dos algoritmos, da superficialidade transbordante dos slogans em busca de likes e das imponentes expressões de ódio e violência por parte dos haters. Esses são os principais temas sobre os quais se confrontaram expoentes do mundo da comunicação e da informação, diretores e CEOs de redes de mídia em nível internacional,

que vieram a Roma para participar da mesa de debates chamada 'G20 Informação' e coordenada pelo diretor da Revista Piazza San Pietro, Padre Enzo Fortunato, realizado na sexta-feira (12) na Sala da Protomoteca do Capitólio de Roma dentro do III Encontro Mundial sobre a Fraternidade Humana (*World Meeting on Human Fraternity*).

Os três horizontes do tempo presente: verdade, liberdade, dignidade

Ao abrir o encontro, o Padre Fortunato ilustrou os três “horizontes” que no tempo presente “não podem mais ser dados como certos: verdade, liberdade, dignidade”. A primeira “muitas vezes é manipulada e instrumentalizada”, mas também “a liberdade é ferida”, a tal ponto que em muitos países do mundo “os jornalistas são reduzidos ao silêncio, perseguidos ou mortos”, recordou. Enquanto “a liberdade de imprensa deveria ser uma garantia para os cidadãos e um baluarte da democracia”. Hoje – observou Fortunato – “temos muitos 'dignitários', mas pouca dignidade”: há aqueles que “sofrem campanhas de ódio e difamação, muitas vezes construídas de propósito por trás da tela de um computador. As palavras podem ferir mais do que as armas, e não raramente essas feridas levam a atos extremos”. Portanto, justamente em um período histórico marcado por divisões e conflitos, a humanidade – mesmo nas diversidades de povos, culturas e opiniões – é chamada a reencontrar as características que a unem. “Ecoam as palavras do Papa Leão XIV, que nos lembrou: 'Antes de sermos crentes, somos chamados a ser humanos’”. Então, concluiu Fortunato, devemos “proteger a verdade, a liberdade e a dignidade como bens comuns da humanidade, a alma do nosso trabalho, e não defender corporações ou interesses”.

Ruffini: restituir perspectivas de esperança a cada narrativa

Para que essa guarda se concretize e seja fecunda, a informação continua a ser central “na formação do nosso futuro”, destacou Paolo Ruffini, prefeito do Dicasterio para a Comunicação. Por isso, a mídia é chamada a vigiar um “limite”: “aquele 'entre o bom e o mau jornalismo, entre a fofoca e a análise, entre a paciente busca pela verdade e a apressada difusão de notícias enganadoras, entre um sistema de comunicação baseado na partilha da verdade e um sistema baseado na indiferença à verdade”.

No entanto, chegar a um desarmamento das palavras não significa render-se. O Papa Francisco, lembrou Ruffini, afirmava, “que a comunicação deve ser desarmada de todo preconceito, rancor, agressividade, fanatismo e ódio; livre da droga das simplificações enganosas; e do paradigma da vontade de domínio, de posse, de manipulação”. Da mesma forma, o Papa Leão XIV retomou essas expressões, afirmando que se “desarmarmos as palavras, contribuiremos para desarmar a Terra”, reconstituindo a possibilidade de um mundo de paz. Para isso, é preciso focar a atenção, hoje em particular, no poder dos algoritmos, que “correm o risco de se tornar os guardiões de nossos pensamentos”, aprisionando as pessoas em “bolhas” moldadas “sobre as nossas preferências”, e, portanto, “em um mundo sem verdadeira liberdade, onde nenhuma opinião nasce para ser confrontada e até mesmo mudada, mas apenas para ser confirmada, em um jogo de espelhos sem princípio e sem fim”. O desafio, então, destacou o prefeito, é “resistir à corrosão, à corrupção da comunicação” e “restituir fundamento às notícias e perspectivas de esperança a cada narrativa”. Com o objetivo de construir um novo humanismo.

E quanto ao tema das regras da comunicação, “não pode existir um algoritmo da verdade sem liberdade”, recordou na sua conclusão: é preciso “devolver aos usuários o papel decisório e formar jornalistas capazes de produzir conteúdos de qualidade”. Porque - como afirmava Martin Luther King - “só a luz pode expulsar a escuridão”, e “só o amor pode expulsar o ódio”.

Fonte: Vatican News

### **Santa Sé: família e dignidade contra a exploração infantil**

O observador permanente em Genebra, o arcebispo Ettore Balestrero, faz uma intervenção na sessão ordinária do Conselho de Direitos Humanos, sublinhando a importância de proteger os direitos das crianças e promover a dignidade das mulheres: “a família desempenha um papel crucial na abordagem das causas profundas do trabalho infantil”.

*Sara Costantini - Vatican News*

“O trabalho infantil é uma grave violação da dignidade humana, pois cada criança é uma obra-prima única e irrepetível de Deus”. Com essas palavras, o arcebispo Ettore Balestrero, observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas em Genebra, fez uma intervenção na 60ª sessão

ordinária do Conselho de Direitos Humanos, no diálogo com o relator especial sobre as formas contemporâneas de escravidão.

#### Números alarmantes e exploração

O prelado lembrou que a exploração do trabalho infantil é “uma antiga praga e uma traição à sua inocência”, ressaltando que, em 2024, 138 milhões de crianças estavam envolvidas em atividades laborais, das quais 54 milhões em condições perigosas para a saúde e a segurança. Uma realidade que define como “um fracasso para toda a humanidade, que no século da inteligência artificial e das existências multiplanetárias ainda não enfrentou a infância humilhada, explorada e mortalmente ferida”.

#### Crianças-soldados e responsabilidade

Além do trabalho infantil em sentido estrito, a Santa Sé expressou “profunda preocupação com o recrutamento contínuo e o uso indiscriminado de crianças em conflitos armados”, bem como com “o crescente abuso das tecnologias digitais para radicalizá-las e incitá-las à participação”. Entre 2005 e 2022, foram verificados mais de 105 mil casos de crianças-soldados, enquanto somente em 2023 a ONU registrou o recrutamento de outras 8.655 crianças. Diante dessa praga, o arcebispo reiterou o apelo da Santa Sé aos Estados para que procedam “à ratificação universal e à efetiva implementação do Protocolo Opcional à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo ao envolvimento de crianças em conflitos armados”.

#### Dignidade e desenvolvimento integral

Balestrero também participou do diálogo com o Relator Especial sobre o Direito ao Desenvolvimento, lembrando que “essa dignidade, concedida por Deus, deve estar sempre no centro de todos os esforços de desenvolvimento, se quisermos construir um mundo em que todos possam levar uma vida autenticamente humana na verdade, na justiça e na paz”, como também afirmou o Papa Leão XIV. O prelado reiterou que o desenvolvimento deve ser integral, tocando todas as dimensões da pessoa, e que a promoção da mulher e da menina é decisiva para fortalecer as famílias e a sociedade. “Quando as mulheres e as meninas são colocadas em condições de realizar seu potencial, os benefícios se estendem muito além do indivíduo”, explicou, indicando como prioridades a educação, a saúde, o trabalho digno e a liberdade da violência e da discriminação.

#### A importância da família

Em ambas as intervenções, o papel da família emergiu com força. Ela, reiterou, “desempenha um papel crucial no enfrentamento das causas profundas do trabalho infantil” e, ao mesmo tempo, é “a unidade básica da sociedade e, como tal, deve ser fortalecida”. Políticas que apoiem a vida familiar, a maternidade e a responsabilidade compartilhada entre homens e mulheres continuam sendo, segundo a Santa Sé, condições essenciais para o desenvolvimento humano e social.

Fonte: Vatican News

---

### **Reflexão para a Exaltação da Santa Cruz**

O mistério da Cruz: A Liturgia de hoje, neste domingo em que celebramos a Exaltação da Santa Cruz, coloca diante de nós o mistério da cruz de Cristo.

*Cardeal Paulo Cezar Costa - Arcebispo Metropolitano de Brasília*

A cruz era suplício de ladrões e de inimigos do império. A teologia judaica da época de Jesus, expressa em Dt 21,21-22, afirmava que todo aquele suspenso no madeiro era amaldiçoado, amaldiçoado por Deus. Se esse texto, num primeiro momento, aplicava-se a quem era enforcado, posteriormente, devido ao horror da crucifixão, começou a ser aplicado a quem era crucificado.

O texto do Evangelho (Jo 3,13-17) faz uma releitura do texto de Nm 21,4-9, onde a serpente é levantada numa haste e todos os que eram picados por cobra olhavam-na e ficavam curados. O Evangelho mostra que a verdadeira salvação não vem do olhar para a serpente, mas do Filho do Homem levantado na cruz: "Do mesmo modo como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, para que todos os que Nele crerem tenham a vida eterna" (Jo 3,14-15). Jesus morto e ressuscitado é o coração da nossa fé. É de Jesus crucificado e ressuscitado que vem a salvação. Pela fé, através do batismo, a salvação realizada por Jesus Cristo se torna nossa. Por isso, quem crê em Jesus Cristo morto e ressuscitado tem a vida eterna. A vida eterna é viver eternamente com Jesus Cristo, em comunhão plena com o mistério de Deus, "na contemplação e participação do seu amor infinito. Tudo que agora vivemos em esperança, vê-lo-emos então na

realidade. A propósito Santo Agostinho escreveu: 'quando me unir a Vós, com todo o meu ser, não existirá para mim em lado algum dor e tristeza. A minha vida será uma vida verdadeira, totalmente cheia de Vós' (Spes non Confundit, 20).

O envio do Filho manifesta o amor do Pai, manifesta que Deus não é indiferente diante do ser humano, mas é um Deus que ama e se envolve na salvação: "Pois Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna" (Jo 3,16). Através da ação amorosa de Deus para conosco, na nossa salvação, percebe-se quem é Deus: "Deus é Amor" (1Jo 4,16). O verbo entregar exprime o envio do Filho, Jesus Cristo, ao mundo, mas principalmente a sua morte de cruz, onde o Pai entregou o seu Filho amado pela nossa salvação.

Por isso, contemplando o mistério da cruz que era símbolo de horror, de maldição, nós contemplamos o amor de Deus por nós. A cruz, a partir do momento em que foi assumida pelo Filho como instrumento de salvação, não perdeu a sua tragicidade, mas se tornou expressão do amor de Deus por nós. Por isso, nós a veneramos como instrumento de salvação. Ela permanece, sempre para o cristianismo, critério de juízo para medir a nossa capacidade de amar e a nossa doação. Que celebrar a exaltação da Santa Cruz nos ajude a perceber que não existe cristianismo sem cruz, que o verdadeiro seguimento de Jesus Cristo implica tomar a nossa cruz e segui-lo pelos caminhos da vida e da história.

Fonte: Vatican News

---

### **Lisboa: Cardeal Parolin defende necessidade de falar «da dignidade humana», «com coragem e verdade»**

*Secretário de Estado da Santa Sé participou no Jubileu da Esperança, «essencial nestes tempos de desesperança» para o presidente da República*



Foto: Agência ECCLESIA/HM; Cardeal Pietro Parolin

O secretário de Estado da Santa Sé afirmou neste sábado, 13, que num “tempo de complexidade global” todos são chamados “a promover o humano e a sua dignidade”, com um “olhar amplo, integral e profundo”, no Jubileu das Autoridades, em Lisboa.

“Neste tempo complexo e marcado por profundas fraturas, sentimos uma necessidade que precede até o dever: a de voltar a falar, com coragem e verdade, da dignidade humana. Uma dignidade que não é concedida, mas reconhecida; que é infinita e inalienável, própria de cada homem e cada mulher, sem qualquer exclusão”, disse o cardeal Pietro Parolin, este sábado, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Na intervenção, intitulada ‘Compromisso da Igreja com a Cidade’, o secretário de Estado da Santa Sé acrescentou que só assim poderão “contribuir para um futuro fundado não no poder ou no interesse”, mas na verdade do Evangelho “e na esperança que ele traz ao coração da humanidade”.

*“Num mundo que tantas vezes parece perder a direção, é importante recordar que a esperança não é apenas um conceito abstrato, mas uma promessa concreta; neste tempo de crescente complexidade global, somos todos chamados – como cidadãos responsáveis e profissionais do compromisso público – a promover o humano e a sua dignidade com um olhar amplo, integral e profundo.”*

O Patriarcado de Lisboa promoveu hoje o ‘Jubileu Compromisso com a Cidade’, iniciativa inserida no atual Ano Santo que se celebra na Igreja Católica dedicado à ‘esperança’, e reuniu responsáveis da política, da Justiça, das Forças Armadas e de Segurança.

“A missão própria da Igreja, confiada por Cristo, é de natureza religiosa, não política, económica ou social. Contudo, dessa missão espiritual brotam «tarefas, luz e forças» que podem contribuir de modo significativo para o bem comum e para a construção de uma sociedade mais justa. A força com que a Igreja incide na sociedade não reside num poder externo, mas na «fé e caridade efetivamente vividas»”, assinalou o colaborador do Papa.

Segundo D. Pietro Parolin, também no espaço urbano, o Ano Santo 2025, o 27.º jubileu ordinário da Igreja Católica, pretende traduzir-se “num verdadeiro tempo de graça, de empenho cívico e de renovação humana”, onde a esperança se manifesta como “força motriz e transformadora, critério de discernimento e fermento de dignidade, ao serviço de todos os cidadãos e do bem comum”.

*“Magistrados, diplomatas, militares, forças de segurança, políticos, advogados e outros profissionais da Administração Pública são chamados a assumir um papel ativo na construção da paz, da justiça, da proximidade, da verdade e do bem comum, no coração de Lisboa.”*

O cardeal italiano explicou também o funcionamento da diplomacia da Santa Sé e afirmou que “a prioridade” é a evangelização, “acompanhada da promoção integral da pessoa humana, que inclui o serviço da caridade e da educação”, uma diplomacia evangélica que procura servir “tanto a coexistência pacífica dos povos segundo o direito e a justiça, como a coesão social dentro das diferentes nações”, colocando no seu centro a pessoa humana, a defesa e a promoção dos direitos humanos e, sobretudo, o respeito pela liberdade religiosa.



*Foto: Agência ECCLESIA/HM*

O Patriarca Lisboa, D. Rui Valério, fez a saudação inicial aos participantes do Jubileu das Autoridades, numa intervenção intitulada ‘Compromisso com a Cidade’, na Fundação Calouste Gulbenkian.

O programa encerra com a celebração da Missa, presidida pelo secretário de Estado do Vaticano, na igreja paroquial de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.



Foto: Agência ECCLESIA/HM

O presidente da República Portuguesa fez a intervenção final deste Jubileu das Autoridades e afirmou “reafirmar a esperança”, por palavras e, mais ainda, por atos, “por gestos comunitários de fé, pela prática da partilhado, da doação aos outros”.

“Do respeito dos seus direitos e deveres, da sua diferença, do seu pluralismo, da sua proximidade, da justiça, da tolerância e da paz”, acrescentou Marcelo Rebelo de Sousa, que salientou que o Jubileu da Esperança é “tão essencial quanto de desesperança”, jubileu e esperança “para crentes e não crentes”.

Sobre a esperança com caridade, “ou seja, com amor, com serviço, com doação, compartilha com todos”, lembrou, “em especial”, os que nasceram e sobrevivem “onde não há sol, nem luz, nem vida possível, nem alimentação, nem cuidado de saúde, nem educação, nem trabalho, nem presente, nem futuro”.

“Esperança, fé e amor nos que têm família, nos que a têm repartida, longínqua, dilacerada, naqueles que sofrem com a morte, a fome, a odisséia sem horizonte. Não conhecem, nunca conhecerão a esperança da geopolítica dos senhores dos donos das galáxias, ou dos satélites, ou das plataformas mais avançadas, nem daqueles que confundem as galáxias com o solo desta terra e dos que a pisam, dia após dia, em busca da manhã, que nunca conhecerão”, desafiou.

O ministro de Estado e Negócios Estrangeiros observou que por mais que a laicidade seja, hoje, “um património das democracias ou até de algumas autocracias, a sua raiz é e será sempre, indisputavelmente, uma raiz cristã”.

Paulo Rangel, “um político cristão”, destacou que “não há nenhuma razão” para ter “tíbia ou medo de ser visto como cristão”, já sobre o setor dos negócios estrangeiros, das relações internacionais, evocou “o princípio que criou Babel”, que “era a aspiração a que, no fundo, se pudesse competir com Deus”, que, como “solução preventiva para não fosse desafiado”, fez com que cada um falasse uma língua diferente.

“Se esta é, para o mundo, uma mensagem preocupante, porque, no fundo, é o desentendimento, é o lançamento de uma sociedade internacional, nos Atos dos Apóstolos existe um momento anti-Babel, que é o dia de Pentecostes; os homens todos os entendem”, desenvolveu, assinalando que “cada um a falar na sua língua, mas todos a serem capazes de compreender o projeto cristão para a sociedade internacional”.

Guilherme d’Oliveira Martins, administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, referiu que se a esperança “constitui uma especial responsabilidade para todos”, observando que no Jubileu das Autoridades “é o momento forte” para que compreendam “os sinais dos tempos”.

“De modo a criar condições para uma cultura de paz e de justiça onde todos caibam, como muito o foi proclamado pelo saudoso Papa Francisco, e hoje continua a ser proposto, por sua santidade, o Papa Leão XIII, continuarmos a ser vozes que clamam no deserto, importa não desistirmos e persistirmos na mobilização de vozes para a justiça”, desenvolveu Guilherme d’Oliveira Martins.

A sessão contou também com intervenções do vice-presidente da Assembleia da República, Diogo Pacheco Pereira, a conselheira Graça Amaral, vice-presidente do Supremo Tribunal da Justiça, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o diretor Nacional da PSP, respetivamente, o general José Nunes da Fonseca e o superintendente-chefe Luís Carrilho. Fonte: Agência Ecclesia

---

### **Lisboa: Cardeal Pietro Parolin homenageou as vítimas do elevador da Glória**

*Secretário de Estado do Vaticano rezou junto do memorial popular*

O Secretário de Estado do Vaticano, o cardeal Pietro Parolin, rezou e homenageou as vítimas do acidente do elevador da Glória, na manhã deste sábado, 13 de setembro, no início da Calçada da Glória (Praça dos Restauradores).

“Estamos aqui reunidos, caros irmãos, para cumprir um dever humano e cristão: acompanhar e rezar conosco pelos nossos irmãos que sofreram o doloroso acidente aqui ocorrido. Rezamos pelos feridos e pelas suas famílias para que Deus, dos profissionais de saúde e dos seus familiares recuperem a saúde e possam retomar as anteriores ocupações”, afirmou o arcebispo de Lisboa, D. António Casarici, citado pelo Patriarcado de Lisboa, na sua página na internet.

“Rezamos pelos que perderam a vida, para que Deus os acolha na sua morada e as suas famílias encontrem a consolação e esperança que só Deus pode dar. Rezamos por todos os que estiveram envolvidos nas operações de socorro e para que Deus os recompense da sua entrega no socorro e no conforto dos irmãos”, acrescentou.

O secretário de Estado da Santa Sé acompanhado pelo patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, rezou “por todos os envolvidos no acidente do Elevador da Glória, junto à coroa de flores brancas e amarelas que foi depositada no local.

“Este momento de oração e homenagem às vítimas teve lugar por vontade pessoal do Secretário de Estado da Santa Sé”, assinala o Patriarcado de Lisboa.

O cardeal Pietro Parolin e D. Rui Valério estiveram acompanhados pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, pelo presidente da Assembleia Municipal, João Moedas, e pelo encarregado de Negócios da Nunciatura Apostólica em Lisboa, monsenhor José António Teixeira, além de outros representantes e membros da representação do Vaticano, da autarquia e da diocese, entre os quais o arcebispo de Braga, D. Alexandre Palma.

O elevador da Glória, em Lisboa, descarrilou na tarde do dia 3 de setembro (quarta-feira), e causou vários feridos e mortos. O Papa Leão XIV enviou uma mensagem de condolências às vítimas do acidente, rezando pelos mortos, feridos, e todos os envolvidos nas operações de socorro.

“O Sumo Pontífice, informado da triste notícia do acidente ocorrido ontem em Lisboa, do qual se registaram várias vítimas mortais e feridos, pede a vossa excelência que transmita às famílias enlutadas sentidas condolências, bem como a sua oração espiritual”, lia-se no texto, enviado ao patriarca de Lisboa, através do secretário de Estado do Vaticano.





A viagem do secretário de Estado do Vaticano a Portugal, de 12 a 14 deste mês, começou com uma visita a Fátima, onde participou no início da Peregrinação internacional Aniversária de 13 de setembro – esta sexta-feira – do terço e celebração da Palavra, e, este sábado, presidiu ao terço na Capelinha das Aparições.

O cardeal Parolin vai participar hoje no Jubileu das Autoridades Civas, promovido pelo Patriarcado de Lisboa. Lá encontrará o primeiro-ministro de Portugal, Luís Montenegro, e está prevista uma visita de cortesia ao presidente Marcelo Rebelo de Sousa, este domingo, 14 de setembro, segundo o programa da visita, publicado pela conta @Secretaria de Estado do Vaticano, na rede social X, no sábado, o cardeal Parolin vai rezar o terço na Capelinha das Aparições (Cova da Iria) e, em seguida, irá a Lisboa, onde está prevista uma parada para oração no local do acidente do elevador da Glória, um dos elevadores históricos da cidade, que descarrilou no dia 3 de setembro, causando mortos e feridos.

Fonte: Agência Ecclesia

---